

# MOMENTO feminino

ANO III

24 DE FEVEREIRO DE 1950

N.º 65

Cr\$ 1,00

S  
A  
L  
V  
E  
  
O  
I  
T  
O  
  
D  
E  
  
M  
A  
R  
C  
O



D  
I  
A  
  
I  
N  
T  
E  
R  
N  
A  
C  
I  
O  
N  
A  
L  
  
D  
A  
  
M  
U  
L  
H  
E  
R



*momento feminino  
O Corinho de  
Anna Maria*

## Jornada da luta pela Paz

# NOSSOS PROBLEMAS

ARCELINA MOCHEL

O 8 de março será uma jornada de lutas pela paz, fundamentalmente.

Não estamos esquecidas do que representou esse dia consagrado à mulher, para o mundo inteiro, nas comemorações do ano passado. Ainda hoje repercutem as lutas femininas de todos os países e principalmente entre as italianas, as francesas e as incansáveis batalhadoras dos países semicolônias.

Agora mesmo ouvimos os alegres comentários de muitas amigas daqui, que já conversam, quer nos bondes ou nas ruas sobre o próximo 8 de março. Ontem, falando com várias mulheres dos bairros e subúrbios, ouvi como deveríamos comemorar no Brasil a data internacional da mulher.

Elas mesmas, numa linguagem simples e sincera, fizeram do 8 de março uma data de gloriosas lutas femininas e de trabalhos incessantes por grandes conquistas: melhores salários, vida barata, garantias democráticas e contra a intromissão de agentes ianques em nossa Pátria, como mister Kannan, cuja chegada ao Brasil está anunciada para 1.º de março.

Antes de tudo porém, devemos unir mais nossas forças pela paz mundial.

Assim, a data internacional da mulher não pode ser um dia comum no nosso calendário, mas uma data em que devemos levar às organizações femininas o maior número de novas associadas, que têm os mesmos problemas que nós; em que realizaremos comícios, desfiles e atos públicos de protesto contra a vida cara; em que exigiremos a redução de armamentos e a proibição da arma atômica, como garantia de um mundo feliz para nossos filhos.

Nossos inimigos têm consciência da força crescente das mulheres organizadas e, por isso, fazem repressão e violência. Devemos ter medo e cruzar os braços? Claro que não, a razão está conosco, porque nós defendemos a nossa vida e a de nossos filhos.

Amamos a paz e desejamos a tranquilidade em nossos lares e não o luto e a orfandade. Por isso faremos do 8 de março o coroamento de nossas lutas, com audácia, sem vacilações, com amor à nossa vida. E venceremos.

Salve 8 de março, dia internacional da mulher!

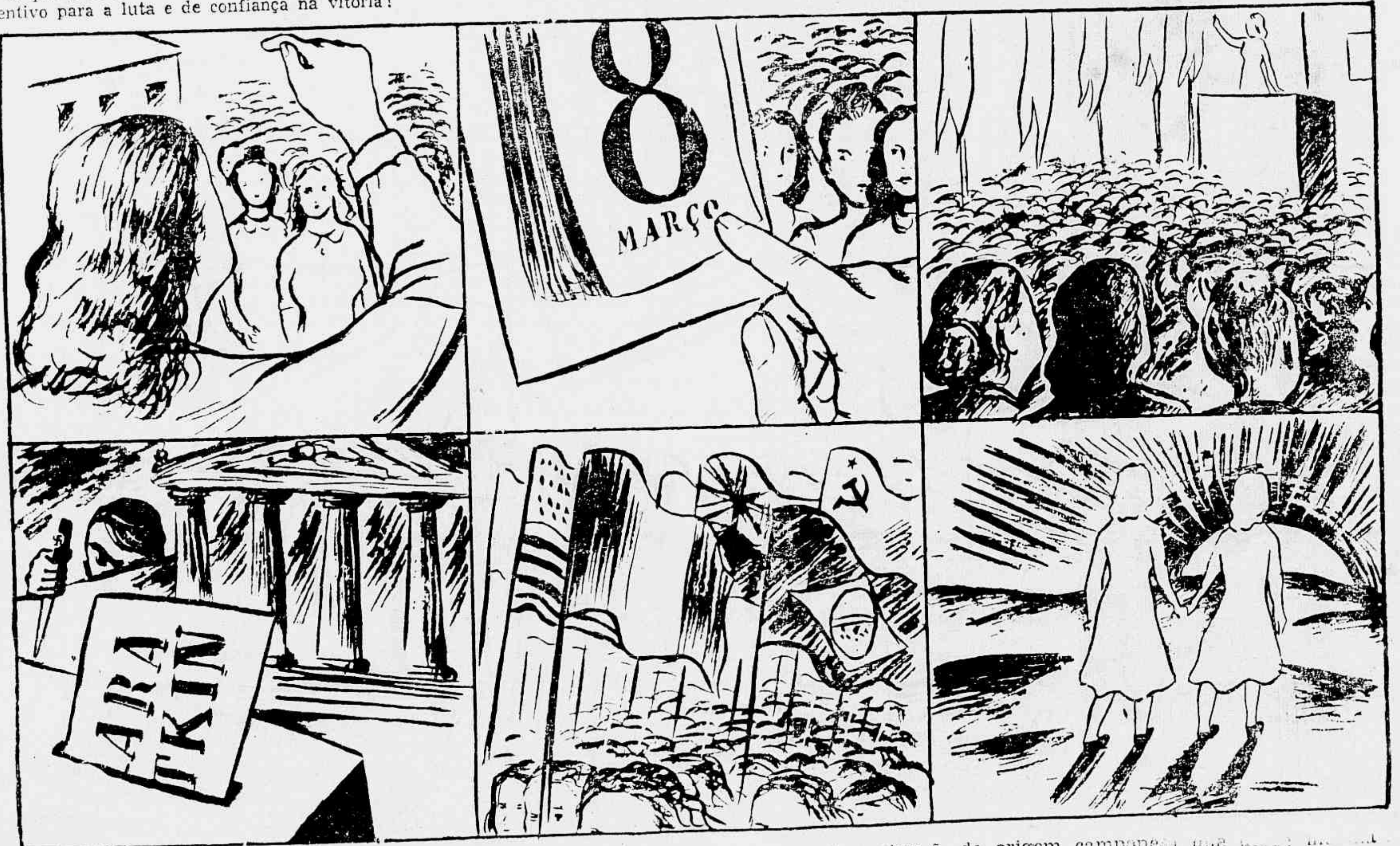
## A FIGURA DE OLGA BENÁRIO PRESTES

No dia 12 de fevereiro transcorreu mais um aniversário de nascimento de Olga Benário Prestes, esposa do grande líder brasileiro Luiz Carlos Prestes e mãe de uma menina brasileira, Anita Leocadia, que nasceu entre as grades de uma prisão.

A vida de sofrimentos de Olga é um exemplo para todas as mulheres que lutam hoje pelos mesmos ideais por que ela deu a vida: liberdade e paz. Hoje, que o perigo de uma nova guerra paira sobre os lares de todo o mundo, guerra muito mais terrível que todas as outras, ante a ameaça da bomba atômica e da bomba de hidrogênio, devemos pensar no sacrifício de Olga Prestes, morta, com 500 outras mulheres, numa câmara de gás de um campo de concentração.

Unidas no mesmo desejo que nos anima a todas, de garantir uma paz duradoura e um futuro feliz para nossos filhos, reforcemos ainda mais essa união até a derrota completa dos incendiários de uma nova guerra.

E que a vida heroica de Olga Benário Prestes nos sirva de incentivo para a luta e de confiança na vitória!



1 — A criadora do Dia Internacional da Mulher foi Clara Zetkin, a grande lutadora alemã, de origem camponesa que entregou-se ardentemente à luta dos povos pela liberdade, a independência e o bem-estar social. 2 — Clara Zetkin, propôs ao Congresso Socialista de Mulheres, reunido em Copenhague, em 1910, fosse o dia 8 de março consagrado à mulher, às suas lutas e às suas vitórias. 3 — A primeira celebração de 8 março verificou-se em 1914 e Clara saudou o Congresso de Mulheres reunido em homenagem à data, com palavras de confiança no futuro e de certeza em dias melhores para as mulheres, para o proletariado e os povos do mundo. 4 — Clara Zetkin foi eleita deputada ao Parlamento Alemão em 1912. Sua atuação contra Hitler e o fascismo foi destacada e vibrante apesar de nessa época já contar com 70 anos. 5 — Mulher de vasta cultura, Clara Zetkin deixou também vários trabalhos teóricos marxistas. Desde 1914, o Dia Internacional da Mulher é comemorado em todas as partes do mundo, nele salientando-se sempre a luta das mulheres de todos os países em defesa da Democracia. 6 — Saudemos neste 8 de março as mulheres de todas as partes do mundo e as mulheres brasileiras empenhadas na defesa da paz mundial. Fazamos deste Dia Internacional da Mulher o dia de nossa solidariedade e de fortalecimento de nossa luta porque o futuro e a felicidade de nossos filhos depende disso.

# DESPEJADA A FAVELA DE S. CRISTOVÃO

MAIS MISÉRIA E DESGRAÇA REPRESENTA ESSE DESPEJO PARA O POVO TRABALHADOR

As favelas do Distrito Federal são formadas de minúsculos barracões feitos de caixotes velhos, pedaços de lata e terra que, por incrível que pareça, abrigam homens, mulheres e crianças.

*Miseria*

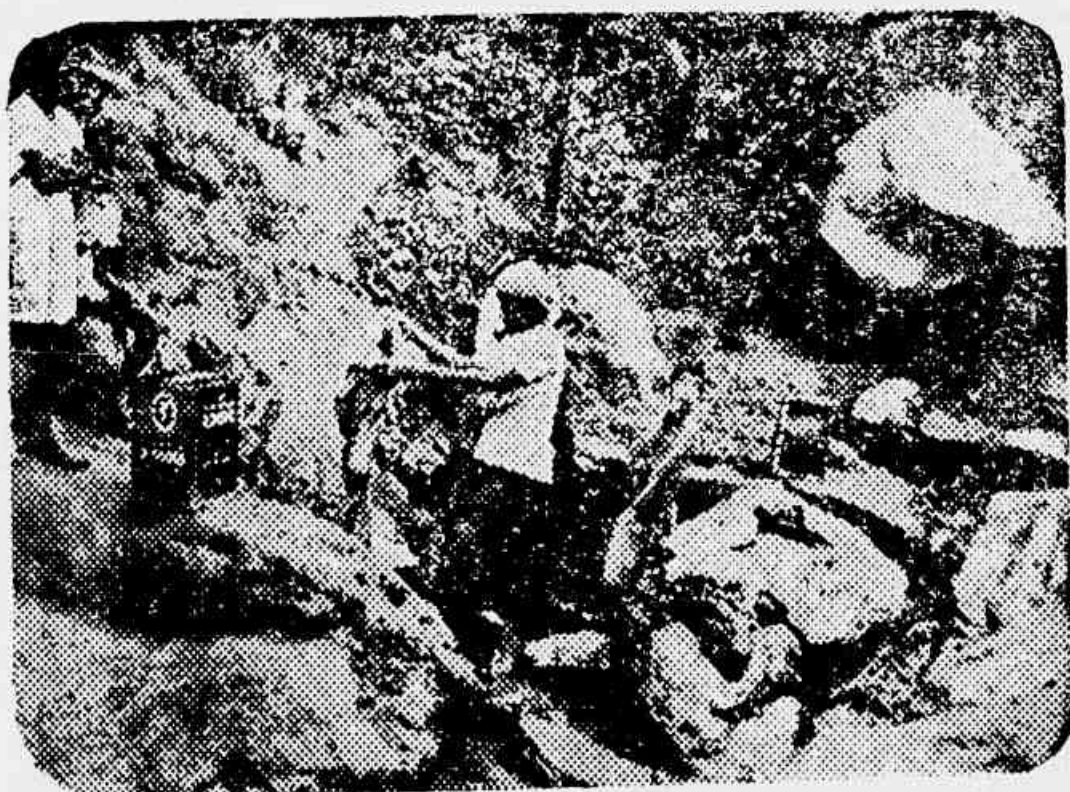


As mulheres procuram lavar a roupa, mesmo com um fio d'água que corra por entre as pedras, pois a falta d'água, nas raras bicas das favelas, é comum.



Difícil é a vida desse povo. As moléstias se espalham facilmente por entre os regos que atravessam toda a favela servindo de esgoto, pelos insetos, pela má alimentação, por falta de assistência social.

*Miseria*



A mortalidade infantil, nas favelas, é alarmante. As crianças que sobrevivem são opiladas, barrigudas, tristes, subindo e descendo os morros com latas de vinte quilos cheias d'água.

Na primeira vez os caminhões voltaram vazios porque os favelados foram aos jornais, protestaram.

Porém, um homem voltou, conversou, fez uma lista de favelados, distribuiu lotes de terra, falou que os caminhões viriam buscá-los e que construiriam seus barracões na nova terra.

A maior parte acreditou. Havia muitos que arrendavam o terreno de São Cristóvão há mais de 5 anos e um deles gastara mais de «dois contos de réis» para puxar a luz para os barracões. Os seus barracões ficavam perto de seus empregos. Nada disso foi respeitado.

Alguns deles receberam lotes de lama e um disse: — Será que me tomaram por porco?

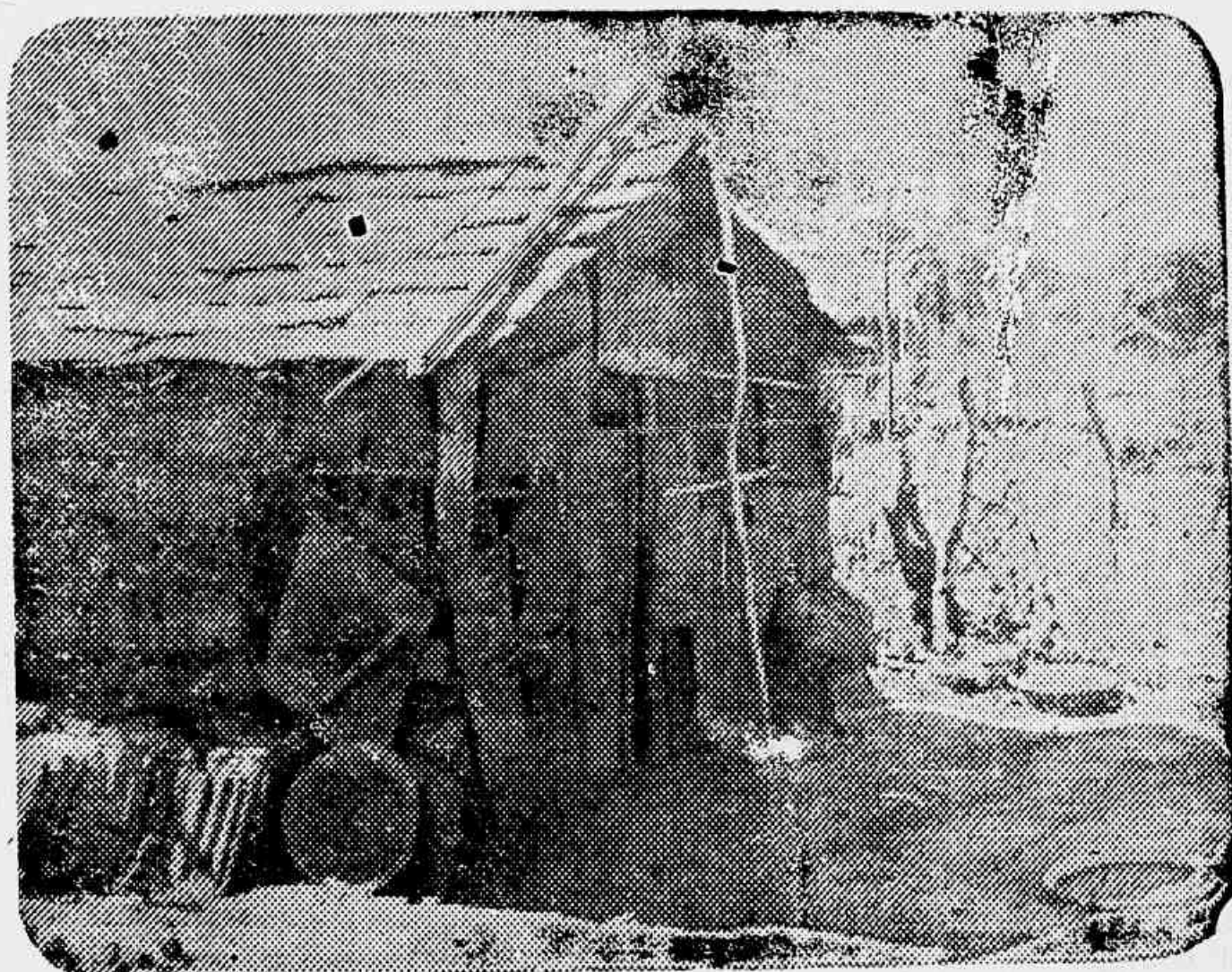
Para uma viúva deram alguns pregos para ela fazer seu barracão. Colchões, móveis, tudo ficou ao relento.

Se de miséria era a vida daquele povo, pior se tornou, pelo fato de terem acreditado nas promessas da Prefeitura.

O despejo da favela de São Cristóvão é uma lição.

Acreditar nas promessas de governantes que não respeitam o direito do povo, abandonar a luta no meio, atraídos por uma falsa luz de esperança acesa pelo inimigo, é perder qualquer direito, é a derrota.

Da união, do esforço comum, dos protestos seja em que forma for, da defesa de seus direitos, depende a vitória do povo sobre a irresponsabilidade e arbitrariedade de seus inimigos.



Além da vida de miséria em que vive o povo das favelas do Distrito Federal, maior se torna a tragédia com as ameaças e os despejos em massa.

# ATIVIDADES



## Caravana de Mulheres Exige em Tupã a Libertação de Maria Aparecida

Uma caravana composta de 13 mulheres, membros da Federação de Mulheres de São Paulo e da Comissão Piratininga de Solidariedade aos Presos Políticos, partiu de São Paulo a 22 de janeiro em direção a Tupã. De Bauru em diante foram distribuindo voantes em todas as estações da Noroeste e naquelas mais movimentadas, fazendo comícios exigindo a libertação imediata de Maria Aparecida, encarcerada há longos meses pela polícia de Ademar de Barros.

Em Tupã, encontraram forte reação policial, visando impedir sua luta. Mas elas prosseguiram. Distribuíram volantes pelas ruas e convidavam todos os moradores para a visita a Maria Aparecida. A porta da cadeia estava cercada, inclusive por carros com mangueiras d'água.

Uma menina, filha de Afonso Marma, trucidado no massacre de Tupã, ao ver as grades do cárcere, gritava apavorada. Foi então que Aparecida surgiu entre as grades de ferro e, numa voz amena, consolou a menina, pedindo-lhe coragem.

As mulheres sofreram todos os vexames possíveis por parte da polícia, mas a sua missão era tão nobre que souberam resistir a to-

do o aparato policial. Ficaram presas no pátio da cadeia por seis horas e depois foram levadas à estação de Parnaso, sob forte escolta policial. Os policiais.

(Conclui na 13.ª pag.)



## As Mulheres Capixabas Enfrentam o Policialismo Do Governador

A Associação Feminina de Vitória realizou uma campanha de assinaturas de protesto ao governador, contra a carestia da vida. Foi um trabalho pacien-

te que consistia não só na coleta de nomes, mas em visitas diárias de casa em casa, na planície e nos morros, explicando a campanha e os objetivos da Associação.

Com 1.000 assinaturas, as mulheres pediram uma audiência ao governador, a fim de exigir medidas contra a exploração. Mas este, criminosamente, fez entrega do memorial ao Procurador Geral, que abriu processo crime contra a diretoria da Associação, alegando que as assinaturas eram falsas.

O governador, porém, enganou-se com a firmeza de luta das mulheres. Todas elas, uma por uma, estão indo à presença do delegado, não só para confirmar a assinatura, mas para protestar contra o ridículo do governador em considerar crime a luta contra a carestia.

Eis um caso novo nas campanhas femininas. E a resistência e a dignidade das capixabas é um exemplo para todas as mulheres, que não se devem curvar diante de qualquer forma de reação.

Elas prosseguem na sua campanha e afirmam à Federação de Mulheres do Brasil que nenhum processo as fará recuar na defesa de suas mais justas reivindicações.

## No Ceará, as mulheres em passeata contra a carestia

Com a crescente miséria no Estado do Ceará, as mulheres da Federação de Mulheres do Ceará resolveram liderar uma patriótica campanha contra a carestia. Iniciaram o movimento e receberam apoio unânime da população, e especialmente da União da Mocidade Democrática Alencarina, do Sindicato dos Metalúrgicos, da Associação dos Choferes, do Sindicato dos Sapateiros, dos Rendeiros, dos Centros Espíritas.

Todo o trabalho visava a realização de uma grande passeata de protesto, junto ao governador do Estado. Fez-se uma grande preparação, com cartazes, volantes, festas para finanças, comícios, palestras pelos bairros, entrevistas, circulares, listas de assinaturas etc.

No dia determinado, 6 de fevereiro, ainda com o apoio de trabalhadoras de diversas fábricas, realizou-se a concentração em frente ao Palácio. O movimento despertou a atenção de toda a cidade de Fortaleza. O governador, entretanto, recusou-se a receber o pessoal, mas apenas a diretoria da F. M. C., que lhe fez entrega do protesto contra a carestia, com 7.000 assinaturas. As portas principais do palácio estavam fechadas e as mulheres

entraram pelos fundos. Após falarem com o governador, teve início a passeata pelas ruas, em direção aos jornais, em cujas redações falaram várias associadas da Federação.

Em frente ao «O Democrata», falaram entusiasmamente a presidente da F. M. C., Sra. Maria Leda Santos e um jovem. A polícia do Sr. Faustino de Albuquerque apareceu e dispersou o poyo a casse-tête, com a covardia costumeira contra mulheres indefesas. Elas, porém, portaram-se à altura. Prosseguiram na passeata até outros jornais, já denunciando aquele atentado e o crime dos policiais, que espancaram ferozmente o esposo de uma associada, arrastando-o para a cadeia.

As mulheres cearenses, em seu relatório à Federação de Mulheres do Brasil, dizem com entusiasmo: «Nossa campanha contra a carestia prossegue, a luta não para. Já compreendemos como devemos trabalhar pelos nossos interesses. Não deixamos de reconhecer que conquistamos nossos êxitos graças a um trabalho exaustivo. Assim, haveremos de conseguir debelar a carestia.»



1 — Festa realizada pela Sociedade Feminina Santa Maria, de Santos. A direita de Papai Noel vê-se a presidente sra. d. Adelina Maristani Henriques, e à esquerda, a vice-presidente, d. Nilza Rodrigues Madeira

2 — Parte da grande assistência que lotou a sede da Sociedade. Foram distribuídos 1.000 brinquedos aos filhos das sócias. Houve uma representação das crianças e um discurso da presidente que apelou para a união de todas as mulheres

# Como a Federação de Mulheres do Brasil Festejará o 8 de Março



## A F. M. B. PROTESTA CONTRA A CRIAÇÃO DO I. I. H. A.

Major Brigadeiro Lysias Rodrigues — Presidente Instituto Brasileiro Geo-Político — Federação Mulheres Brasil apresenta congratulações patrióticas atitude desse Instituto denunciando e rejeitando criação Instituto Internacional Hileia Aranzônica prejudicial interesses nacionais.

Várias oportunidades temos demonstrado absurdo aceitação entidade como parte integrante plano valorização amazonia fugindo reais interesses nosso povo. Atenciosas saudações.

Alice Tibiriçá — Presidente.

Alice Tibiriçá — Presidente da Federação de Mulheres do Brasil

Agradecemos, muito apreciamos termos telegrama congratulações a este Instituto atitude ante ameaça soberania jurisdição integridade territorial nossa pátria, consubstanciada na peratologia convenção Hileia Amazônica. Retribuímos congratulações valorosa posição assumida Federação Mulheres Brasil ante fato ultrajoso supremos interesses brasileiros.

Saudações Nelson Dantas — Presidente Major Brigadeiro Lysias Rodrigues — Vice Presidente

## ENTREVISTA COM D. ALICE TIBIRIÇÁ, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

### 1 — Qual o significado da comemoração de um Dia Internacional da Mulher?

Na época atual, o que mais distingue a mulher é o seu espírito associativo para a construção de um mundo melhor. Avesa às guerras, ela aspirou, em todos os tempos, à paz, à felicidade dos lares, à segurança de seus filhos. Estava nisso o seu instinto de maternidade. No passado, entretanto, suas atividades eram isoladas. O espírito associativo de então ia para as obras benemerentes. Possuía o lirismo da prática do bem, confortando, curando.

Após a guerra, quando a carestia e dificuldades de vida se acentuaram, sentindo que os horizontes estavam sombrios e havia fome e miséria em muitos lares, formaram as brasileiras, aqui e nos Estados, as Uniãoes Femininas de bairro e municipais, centralizadas, recentemente, em Associações Estaduais ligadas à Federação de Mulheres do Brasil.

Constituem, assim, um movimento feminino organizado que já é força na defesa dos interesses da coletividade.

### 2 — Como festejam as mulheres dos outros países essa data?

Filiadas à Federação Democrática Internacional de Mulheres, as mulheres brasileiras unem suas vozes a 80 milhões

de irmãs que, em todos os Continentes pugnam pelos mesmos ideais.

Em Pequim já as mulheres da Ásia, puderam realizar o seu Congresso, reunindo, pela primeira vez, mais de 30 milhões de participantes.

A Presidente da Federação de Mulheres Chinesas, Sra. Tsai-Chang, já teve oportunidade de realçar que o movimento pró-emancipação da mulher faz parte da luta de libertação nacional e que estas duas campanhas devem estar intimamente ligadas entre si, se se quer assegurar o êxito de uma e de outra.

O 8 de março — Dia Internacional da Mulher — festejado em todo o mundo, representa bem essa expressão de luta. Unidas as mulheres de todos os Continentes, asseguração para seus filhos uma vida digna de ser vivida, sem fome, sem miséria e muito menos guerra!

### 3 — Como pretende a F. M. B. comemorar o 8 de março?

A Federação de Mulheres do Brasil comemorará de norte a sul o 8 de março. Nesta época de graves responsabilidades para todos, essas manifestações não poderão ter um caráter apenas sentimental, mas sim construtivo. Reforçaremos nosso propósito de lutar contra a carestia, aprofundando o co-

nhecimento e o combate às suas causas; de zelar pela soberania nacional contra os trustes que nos empobrecem e escravizam.

a fim de preservarmos as nossas riquezas naturais; exprimiremos nossa repulsa a missões estrangeiras como a de mister Kennan, que pretende subjugar-nos e empobrecer-nos ainda mais. E sobretudo, defenderemos intransigentemente a Paz!

### DIA 28, GRANDE CONCENTRAÇÃO

No próximo dia 28, terça-feira, às 17 horas, as mulheres cariocas irão ao Itamaraty levar o seu protesto contra a vinda de Mister Kennan, agente guerreiro dos grandes capitalistas americanos, que vem ao Rio controlar a entrega de nossas riquezas e ver se o nosso governo está cumprindo mesmo os compromissos que assumiu de acompanhar os EE. UU. na sua aventura louca de guerra contra a U. R. S. S., as democracias populares e todos os povos livres.

Todas as leitoras de MOMENTO FEMININO, que desejam a paz para a sua Pátria e a felicidade de seus filhos, devem atender ao apelo da Federação de Mulheres do Brasil e comparecer à concentração.

TODAS JUNTAS, PODEMOS IMPEDIR A VINDA DO ESPÍLIO KENNAN!



## A F.M.B. AOS GOVERNADORES DE ESPÍRITO SANTO E CEARÁ

Governador Fausto de Albuquerque — Palácio da Luz — Fortaleza — Ceará — Federação de mulheres Brasil nome milhares brasileiras protesta medidas arbitrárias seu governo desfecho patriótica campanha Federação de Mulheres Ceará defesa lares afogados carestia vida pt atitude assumida policiais momento passeata dia 5 incompatíveis necessidades regime tranquilidade garantias direitos constitucionais pt Solicitações garantias louváveis trabalhos femininos. Saudações Alice Tibiriçá — Presidente — Rua Mayrink Veiga, 18-A — Centro.

# OS LARES ESTÃO AMEAÇADOS

ANA MONTENEGRO



Imagine que, numa manhã qualquer, ao abrir a porta de sua casa, você encontra um homem desconhecido. Está com uma gravata colorida e tem o aspecto de um vizinho amável. Tão amável... e já tirou o leite e o pão que você encontra todos os dias, no mesmo lugar e à mesma hora.

O homem pretende ainda outras coisas. Pretende entrar em sua casa, levar sua roupa, seus móveis, suas jóias. Pretende fazer calar seu marido que, muito naturalmente, protesta contra a intromissão. Pretende espancá-lo. Prendê-lo. Mas, não param aí as pretensões do terrível homenzinho. Deseja também, levar seu filho que, aquela hora da manhã, estará abrindo os olhos as belezas do dia. Esse filho que você embalou carinhosamente durante anos e que continua, apesar de homem, para você, o mesmo garotinho daqueles anos distantes.

A fome, a miséria, o terror, entrariam também com aquele homem, em sua casa. Que faria você numa situação dessas? Entregaria o que lhe pertence? Consentiria que seu filho fosse levado para matar os filhos de outras mulheres que, como você, são boas companheiras e mães carinhosas? Consentiria que seu filho fosse levado para ser morto estupidamente, para que aquele homem e os homens que ele representa ficas-

sem mais ricos e mais poderosos, para destruir países, cidades e lares?

Estamos certas de que você, mesmo arrostando os maiores sacrifícios pessoais, não consentiria que tantas desgraças se consumassem. Saberá resistir. Saberá chamar as mulheres vizinhas, as mulheres do bairro, as mulheres de toda a cidade, organizando-as contra tão terrível ameaça.

Infelizmente, minha amiga, não é um caso apenas de imaginação. Existe um Mister Kennan, trazendo a ameaça da guerra, do terror, da fome, do roubo de nossas riquezas, à porta de cada uma de nós, às portas do Brasil, que estão sendo abertas de par em par, pelos traidores da Nação e do povo. E' o embaixador dos "trustes", que necessitam de guerra para adquirir mais riqueza e mais poder. Vêm comprar por 30 dinheiros o petróleo, a segurança de nossos lares, o mar que banha os 9.000 quilômetros das costas brasileiras, o ar que respiramos, as estrelas do "Cruzeiro do Sul".

Precisam de nosso petróleo para as suas aventuras guerreiras. Precisam de nosso mar para seus navios piratas. Precisam até dessa claridade azul dos trópicos, para suas máquinas voadoras e assassinas. Querem nossos filhos para carne de seus canhões.

Você não pode consentir que a ameaça se torne uma realidade dolorosa. Você não pode consentir que Mister Kennan desembarque no Brasil, porque é como se invadissem a sua casa. Nem você, nem eu, nem qualquer mulher, nem qualquer pessoa honesta e patriota. Mas, se ele vier, que juntas enxotemos aquele que traz nas mãos a morte, a miséria, lutando organizadamente dentro das associações democráticas pelos nossos lares, contra Kennan e os traidores nativos.



# ZELIA

Por MARIA EL-LUAIAK MEDEIROS  
(de N. Iguaçu,  
Estado do Rio)

Zélia, heroína do povo  
Que em multidão te chora.  
Hoje o proletariado  
Mais que nunca te adora!

Um estandarte de glória  
A tua memória conduz  
De tuas sagradas entranhas  
Vinha surgindo uma luz!

Tombaste às mãos do tirano  
Do bandido assassino;  
Pelo povo será cantada  
Como o mais doce e puro hino

Sim, nossa Zélia querida!  
Zélia, doce companheira,  
Ficarás na nossa história,  
Oh! heroína brasileira!

## NÃO QUEREMOS MISTER KENNAN! QUEREMOS PAZ!

# Carestia

## Plano Nacional Contra a Carestia

Nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro a Federação de Mulheres do Brasil realizou reuniões para discussão do problema da carestia e de como elaborar um plano de ação comum das Associações femininas dos vários Estados, a fim de coordenar os esforços de todas as mulheres na luta contra a miséria de seus lares.

Participaram da reunião, além da diretoria da Federação, uma representante de São Paulo, Regina Lima, uma do Estado do Rio, Flora Ferreira e outra do Distrito Federal, Mary Emilie.

Depois dos informes apresentados pelas várias representantes estaduais sobre o movimento realizado em seus Estados contra o alto custo de vida, foi aprovado um plano nacional contra a carestia, que publicaremos no próximo número de MOMENTO FEMININO. ..

## 2ª Lição



Para ler e copiar

A bo-la é bo-a. A bola é boa.  
A lu-a é be-la. A lua é bela.

Destaque os retângulos e corte-os pela linha pontilhada. Faça ler os pedaços (silabas) separadamente.

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ba | be | bi | bo | bu | la | le | li | lo | lu |
| bu | bi | ba | bo | be | li | lo | la | lu | le |
| be | bu | bo | bi | ba | lo | li | lu | le | la |
| a  | o  | a  | o  | a  | o  | a  | o  | a  | i  |

Recorte os quadradinhos e forme as palavras:

ba-la ba-ba be-be bo-bo lo-bo  
bo-la be-la be-lo be-bi be-bo  
lu-a bo-a bu-li bu-li-a li-a  
boi

Governador Espírito Santo.  
Palácio do Governo, Vitória; Espírito Santo.

Federação Mulheres Brasil nome milhares brasileiras associadas protesta veementemente atitude vossência referente processo contra Associação Feminina Vitóriaav motivo louvável campanha defesa lares explorados carestia vida pt vida social exige segurança exercício direitos constitucionais e solicitamos vossência arquivamente processo contra União Feminina demonstrando real aplicação carta magna Saudações, Alice Tibirica presidente.

## MOMENTO FEMININO

Diretora-Gerente:  
**ARCELINA MOCHEL**

Redação e  
Administração:  
**Av. Rio Branco, 257  
sala 715**

Número avulso  
**Cr\$ 1,00**

## O DIREITO DE GREVE

NICE FIGUEIREDO



Com a participação da mulher nos setores de trabalho extra-domicílio, que aumenta em progressão, geométrica, útil será, nesta coluna, tratar-se da divulgação das leis e das decisões dos tribunais que regulam as relações entre empregados e empregadores, e sobretudo, aqueles direitos que são peculiares a cada um destes grupos.

Nas relações empregatícias, as leis não impõem exceção à capacidade da mulher, salvo para estabelecer normas de proteção. O cumprimento ou não destas normas, independem das leis que as fixam.

A defesa dos interesses do trabalhador é realizável pela forma individual judiciária, através dos processos de reclamação ou pela maneira coletiva como os dissídios. A greve deve ser classificada como um meio coletivo de que dispõe o trabalhador para expressar as suas reivindicações e obter direta ou indiretamente, o cumprimento das obrigações que para com ele tenha o empregador ou terceiros.

Tanto mais desenvolvida e completa é uma legislação quanto mais amplas são as defesas coletivas que reconhecem aos cidadãos.

A Constituição de 1946, ora em vigência, consagra explicitamente a defesa coletiva da greve no seu artigo 158, contrariando de forma absoluta a proibição imposta pela Constituição de 1937. Há uma coerência nessa forma diversa de tratamento de um mesmo direito, e, embora, na aplicação da atual lei máxima não existe uma diferença substancial com a de 37, a consagração da greve como princípio constitucional revela o desenvolvimento para frente do espírito do nosso legislador.

A greve não é mais um recurso anti-social nocivo ao trabalho e incompatível com os superiores interesses da produção nacional, é um direito reconhecido que deverá ser regulamentado por lei.

Dessa regulamentação teremos de tratar futuramente. No entanto, é indispensável constatar que houve a evolução legislativa que colocou na lei superior, como um direito geral, inabalável, aquele que a Constituição de 1937 negava.



O jornalista Julius Fuchik e sua esposa Gusta Fuchikova, são heróis da luta contra o invasor nazista na Tchecoslováquia. Presos pela Gestapo e torturados, jamais tiveram um momento de franqueza. Julius Fuchik foi fuzilado a 8 de setembro de 1943 e Gusta Fuchikova viu o término da guerra no campo de concentração de Ravensbruck.

Fuchik é hoje venerado como herói nacional do povo da Tchecoslováquia e no aniversário de sua morte foi instituído o Dia do Jornalista tcheco.

Gusta Fuchikova continua a lutar ativamente pela causa por que tanto sofreu. Participando ativamente da Organização dos Partidários da Paz, esteve, como

delegada fraternal da Tchecoslováquia, no Congresso dos Partidários da Paz da União Soviética e é daí a fotografia que publicamos.

Na prisão, Julius Fuchik escreveu o seu "Testamento sob a Força" um dos livros mais vigorosos e cheios de amor à vida já produzidos, em que, tendo a morte como certa, deixa uma mensagem de luta aos que vão sobreviver. Algumas das mais belas páginas desse livro são dedicadas ao seu amor por sua esposa Gusta.

Traduzido para português por Lia Correia Dutra, e editado pela Editorial Vitória, o livro continua tendo acolhida entusiástica de milhares de leitores.

# NA U.R.S.S.

## A MULHER JA' CONQUISTOU OS SEUS DIREITOS

FANY BASTOS

DIANTE de mais um 8 de março que se aproxima, Dia Internacional da Mulher, que se reveste sempre de um caráter de jornada de lutas das mulheres por suas reivindicações, é oportuno dizer alguma coisa do que eu vi na URSS sobre a situação da mulher. Como vive a mulher russa, quais os seus direitos, os seus privilégios, as suas preocupações?

Como delegada à reunião do Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres, que se realizou em Moscou em novembro do ano passado, tive oportunidade de visitar uma fábrica, uma escola, uma fazenda, uma maternidade, creches, teatro, etc. Assim, pude ter um contato direto com mulheres desses diferentes setores de trabalho e conhecer pessoalmente a verdade sobre a posição da mulher no país do socialismo.

Vejamos alguns exemplos:

### NA FÁBRICA

Visitei uma fábrica metalúrgica nos subúrbios de Moscou. Uma enorme fábrica, com muitas seções, um grande refeitório, um clube de cultura, etc. A maioria

dos trabalhadores eram mulheres: muitas delas chefes de importantes seções, outras, stakanovistas com várias condecorações por serviços prestados ao desenvolvimento da produção.

Dentro da própria fábrica há cursos de aperfeiçoamento, onde as mulheres podem aumentar seus conhecimentos e portanto, produzir melhor.

Conversamos com muitas operárias. Perguntamos quanto ganhavam, se o salário era suficiente para viver, quais as suas ambições, se tinham filhos, etc. Pudemos verificar como é elevado seu nível político, pois todas conheciam os principais problemas da política mundial e as atividades da F. D. I. M. Sua principal ambição, disseram-nos, era servir

cada vez melhor à Pátria socialista, sob a direção de Stálin.

### NA ARTE

É enorme o número de mulheres artistas do povo, em toda a URSS. A célebre Ulianova, 1.ª bai-

larina do Ballet, cantoras líricas, atrizes de teatro e cinema, são ajudadas com todo o carinho pelo governo e têm todas as possibilidades de desenvolverem integralmente seu talento. São ajudadas nisso pela crítica fraternal de todo o povo soviético. Os célebres coros russos, que existem em todas as fábricas, fazendas, escolas, têm um número enorme de mulheres delas participando.

Assistimos a um recital, onde se exibiram Ulianova, célebres sopranos do Teatro Bolshói, coros kolkhozianos, o coro da Usina Stálin de Automóveis, de Moscou e bailados da célebre dançarina do Azerbaijã, Tamara Xanun.

### NA CIÊNCIA

Na grande maternidade que visitamos, estava à nossa espera a diretora, uma mulher de cerca de 50 anos de idade, que atingira aquele posto por serviços relevantes prestados no terreno da medicina. Todas as mulheres têm direito a parto grátis, na maternidade do bairro ou na fábrica. Na URSS os partos já são indolores e já existem inúmeras clínicas especializadas no combate à esterilidade.

É enorme o número de mulheres biólogas, agrônomas, cirurgiãs e especializadas em diferentes ramos da técnica. O ensino superior é absolutamente gratuito e portanto, todas as mulheres podem estudar. As creches cuidam de seus filhos e o Estado lhes dá uma bolsa de estudos para se poderem manter, até concluírem o curso.

Esses são alguns aspectos do que eu pude observar pessoalmente junto das nossas amigas soviéticas, essas mulheres que foram tão cruelmente sacrificadas na segunda guerra mundial e que com tanto ardor trabalham na reconstrução de sua Pátria, no fortalecimento do socialismo e pela preservação da Paz.



1

P. Tadzhibaieva, auxiliar científica da Academia de Ciências da R. S. S. de Kazajia, aspirante ao título de doutora em ciências geográficas

2

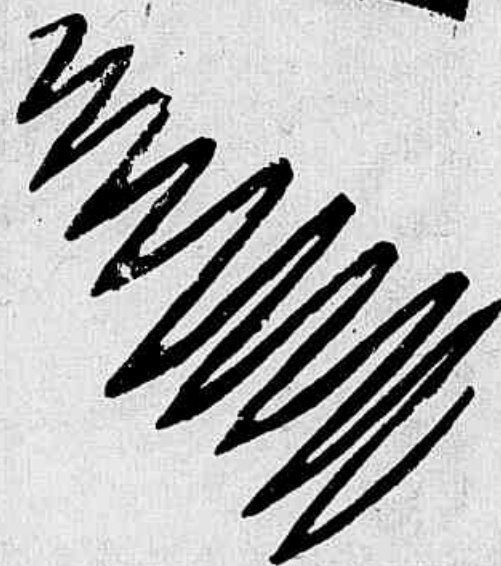
Maria Isakova, campeã da U.R.S.S., com sua filha

3

Um numero do concurso de artistas amadores das reservas do trabalho. Bailado da República Autónoma de Bashkiria

4

Exercícios de um grupo feminino no Instituto de Cultura Física Stálin de Moscou

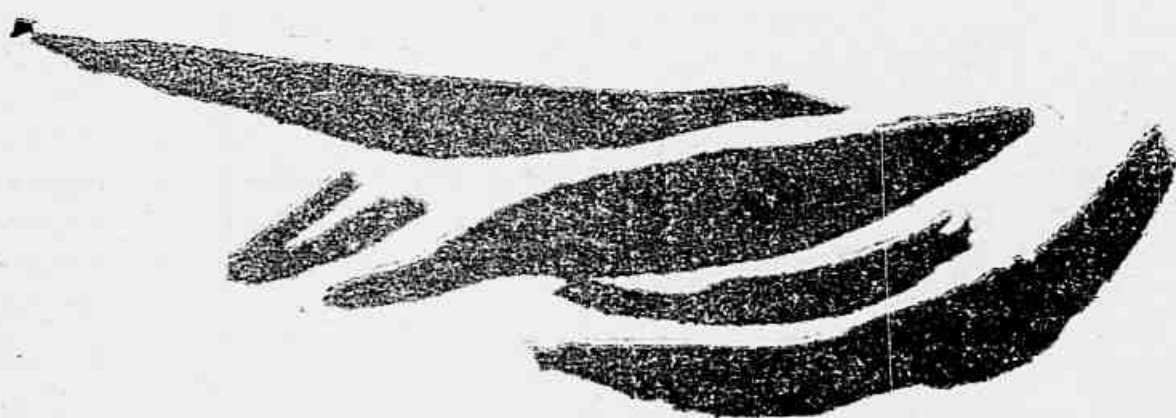


# A F. M. B. saúda a mulher brasileira!



## AI ESTÁ O QUE É A GUERRA:

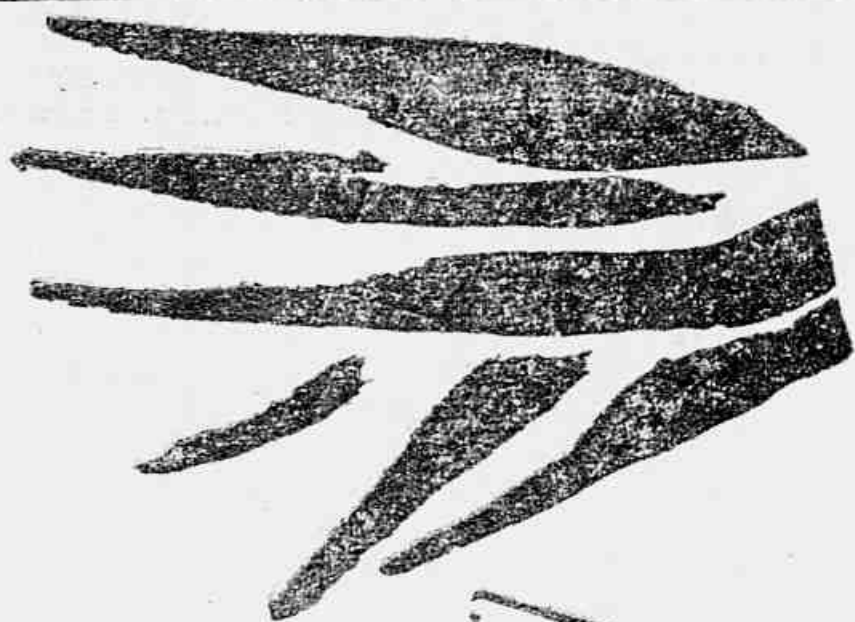
32.000.000 — mortos nos campos de batalha.  
15.000.000 — mortos pelos bombardeios.  
29.000.000 — feridos ou mutilados.  
45.000.000 — encarcerados, deportados e evacuados.  
1.000.000 — crianças sem pais.  
1.000.000 — pais que perderam os filhos.  
375 bilhões de dólares — foi o custo da 2.ª guerra mundial.



## AS CRIANÇAS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DA GUERRA!

A UNESCO, por um inquérito realizado pela Dra. Theresa Brosse, constatou que a 2.ª guerra mundial acarretou:

8.500.000 crianças deslocadas na Europa.  
4.500.000 crianças exiladas.  
1.500.000 órfãos na Polônia.  
3.000.000 crianças desabrigadas na Itália.  
250.000 órfãos na França.  
200.000 órfãos na Hungria.



## DIÁ INTERNACIONAL MULHER

da

# 8

## DE MARÇO

# Pela PAZ



## CONVITE

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL — órgão máximo do movimento feminino nacional — conchama a todas as brasileiras para participarem das homenagens do 8 de março, a fim de darem êxito às suas elevadas campanhas contra a carestia, pela paz, e contra a vinda do intruso mister Kennan, agente do imperialismo americano em nossa pátria em afronta à nossa independência.

O descontentamento em que nos encontramos com os gêneros de primeira necessidade tão caros e a falta de segurança social, só poderá ser substituído por vida farta, alimentos acessíveis a todos e progressos em nossos lares, com a união de todas asmul heres em torno dos problemas comuns.

Por um 8 de MARÇO de ALEGRIA e FELICIDADE!  
(A Federação de Mulheres do Brasil)

## Os Estados Unidos Preparam a Guerra!

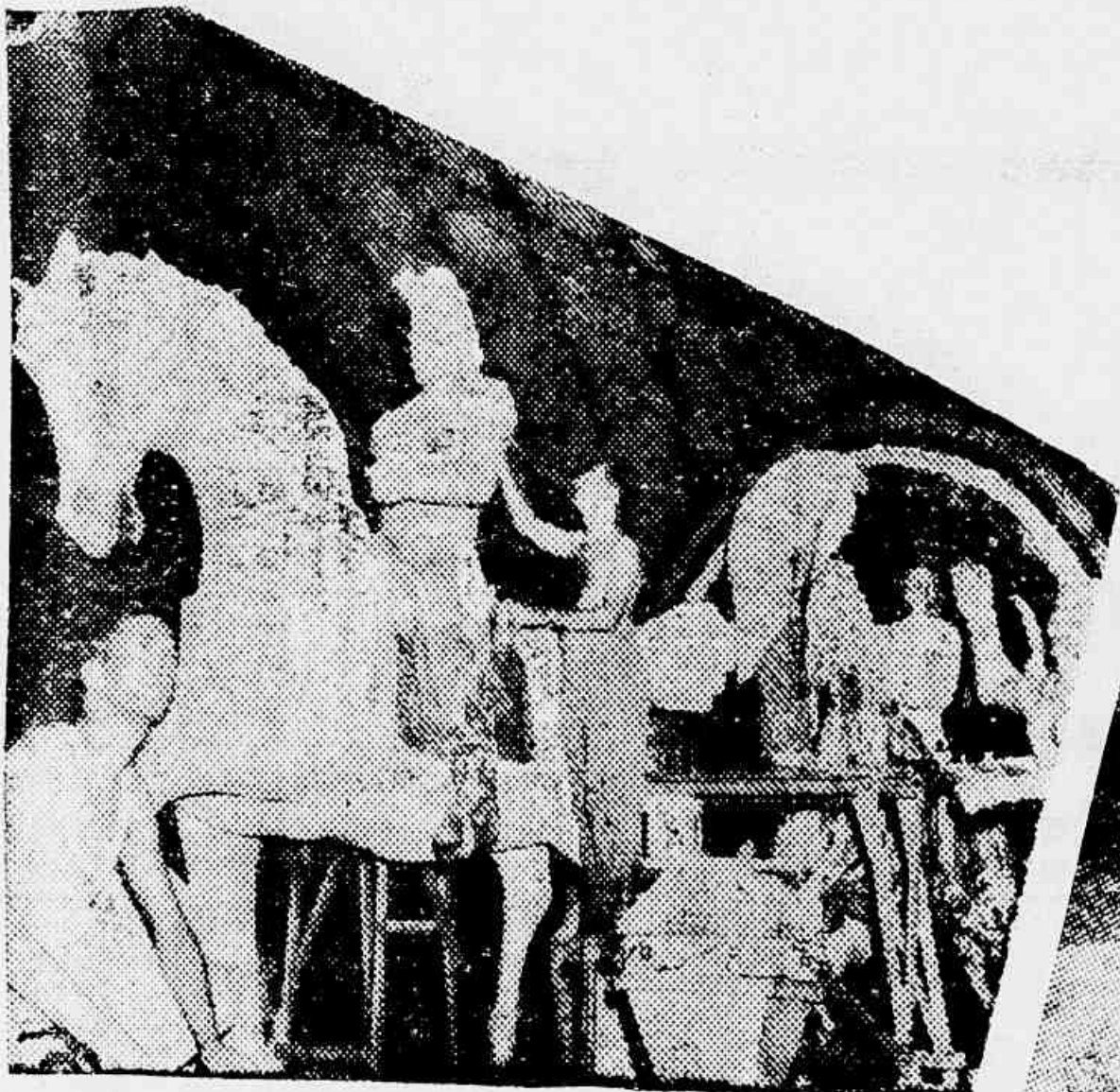
|                                 |                |
|---------------------------------|----------------|
| Orçamento militar para 1950     | 13.500.000.000 |
| Comissão atômica                | 817.000.000    |
| Material estratégico            | 650.000.000    |
| Marinha                         | 298.000.000    |
| Exército                        | 350.000.000    |
| Contingente das classes armadas | 1.507.000      |

# Pela Tranquilidade de Nossos Lares pelo Futuro Feliz de Nossos Filhos! Lutemos pela Paz!

# CARNAVAL

## NO

## RIO



Alguns flagrantes do desfile dos préstitos, vendo-se o carro-chefe do Clube dos Fenianos e o dos Turunas de Monte Alegre. Vê-se ainda um aspecto do bloco "Daqui não saio" e um dos carros dos Fenianos, apresentando uma grande figura de Caxias, montando um cavalo de quatro metros de altura. O 1.º prêmio no desfile coube aos Tenentes do Diabo, que conquistaram o título de bi-campeão.



João Carlos



Cláudio dos Santos



Famy e Irene



### Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFÍCIO CARIOCA

# OS NOSSOS BRINQUEDOS

## VAMOS FAZER NOSSOS BRINQUEDOS?

### O MERGULHADOR

Trata-se de um brinquedo divertido, barato e que requer apenas um pouco de habilidade. Para fazê-lo, vocês necessitam de uma garrafa de boca larga (uma garrafa de leite, de um litro ou de meio litro; como vocês não irão quebrá-la, a Mamãe certamente emprestará a garrafa de leite da casa) quase cheia d'água (cheia até o começo do gargalo, aproximadamente). Temem um bonequinho de celulósido (dêsses pequeninos e baratinhos, que se vendem em todos os armários, bazares e nas feiras livres) e façam, com um alfinete, uns buracinhos nas plantas dos pés do bonequinho, e, aí, grudem, com um pouco de lacre, um pedacinho de chumbo em cada pé. Esse chumbo servirá para manter o boneco em pé dentro d'água. Enfia-se o boneco na garrafa, mantendo-lhe a cabecinha fora d'água e o resto do corpo mergulhado. Depois disso, tapa-se a garrafa hermeticamente (o que quer dizer, completamente fechada, de maneira a não deixar entrar ar) com uma tira de borracha, bem amarrada com várias voltas de babante em torno da boca do gargalo.

Para fazer a bonequinha, apertar-se a borracha com o dedo. A pressão do ar contido na garrafa fará com que a bonequinha enfie a cabeça debaixo d'água; terminada a pressão do dedo, a bonequinha voltará à tona, e lá ficará de cabecinha erguida, esperando nova pressão... e novo mergulho.

x x x

### ANEDOTA

O menino da farmácia batia ao portão e não ousava entrar por causa de um cachorrinho que, no jardim da casa, latia para ele desesperadamente.

Chegando à janela, a dona da casa mandou-o entrar, perguntando-lhe:

— Ora, menino, você não sabe que cão que ladra não morde?



Mas, apontando o cachorro, o menino respondeu, medrosamente:

— Eu sei, sim senhora... Mas ele?... Ele saberá?

Aí vão algumas perguntas engraçadas, com as quais vocês poderão embarçar seus amiguinhos.

### PERGUNTA ENGRAÇADA

Vocês perguntarão, por exemplo: — João tinha um peru, que foi para o quintal de Jorge, e ali botou ovo. A quem pertence o ovo, ao dono do peru ou ao do quintal? — Depois que os amiguinhos tiverem pensado e dado respostas disparatadas, vocês dirão simplesmente: — Ora, então vocês não vêem logo que peru não bota ovo!

## O JABOTI E A FONTE

Uma vez o jaboti intrigou-se com o homem, o teiú e a onça, por causa do casamento com a filha da onça. Havia uma fonte onde todos os bichos costumavam ir beber; o jaboti lá chegou, botou dentro dela uma porção de sapinhos e deu-lhes ordem que, quando viesse ali algum bicho beber, eles cantassem:

"Turi, turi...  
Quebrar-lhes as pernas,  
Furar-lhes os olhos..."

Feito isto, o jaboti foi-se embora.

Chegou o macaco para beber, ouviu aquilo e ficou com muito inodo; foi-se, e espalhou o caso. Outros bichos vieram, e todos se retiraram com medo. Veio o teiú, a mesma coisa; veio a onça, o mesmo. Afinal, o homem veio e também fugiu com medo. Faltava o jaboti, e foram chamá-lo. Ele disse que estava pronto a ir, mas acompanhado de todos os outros, e munido de sua flauta de tocar. Chegando a certa distância mandou os outros esperarem, avançou, chegou junto à beira da fonte, deu ordem aos sapinhos para se calarem; eles obedeceram. O jaboti encheu seu pote e retirou-se vitorioso, com grande espanto de todos os outros animais, e assim casou com a filha da onça.

(De "Lendas dos Nossos Índios" — C. Brandenburger)

# SOCIAIS

### ANIVERSARIOS

#### Fevereiro

- 2 — Sr. Lourival da Silva, residente em Santo André, Estado S. Paulo
- 2 — Beli Veras, filhinha do sr. Oswaldo Farias e dona Sinhá Veras Farits, da União Feminina de Vila Monteiro, Fortaleza, Estado do Ceará.
- 8 — Clotilde Manegatti, residente em St. André — Estado S. Paulo.
- 12 — Isaira Marcilio, residente em Santo André — Estado S. Paulo.
- 16 — A menina Maria Luiza de Lima, filha de dona Serozina Lima e do sr. José Lima, residentes em Guararapes, Estado São Paulo.

- 17 — Francisco José Gomes da Silva, filhinha do sr. José P. da Silva e dona Raimunda Gomes da Silva, de Fortaleza, Ceará.

- 19 — Gloriamaria, filhinha de José Leandro Bezerra e de dona Barbara Feitosa Bezerra, grande e dedicada amiga de MOMENTO FEMININO, residentes em Fortaleza, Ceará.

- 26 — Carlos Alberto Marcilio, residentes em St. André, S. Paulo.

- 26 — O menino Antônio Cruz Garcia, filho de dona Carmen Garcia e do sr. Francisco Cruz, residentes em Guararapes, Estado S. Paulo.

- 28 — Luzia Dulce, residente em

Santo André, Estado de S. Paulo.

- 16 — Maria Luiza de Lima, filha de d. Georgina Lima e de José Lima, de Guararapes.

- 26 — Antônio Cruz Garcia — filho de D. Carmen Garcia e de Francisco Cruz, de Guararapes

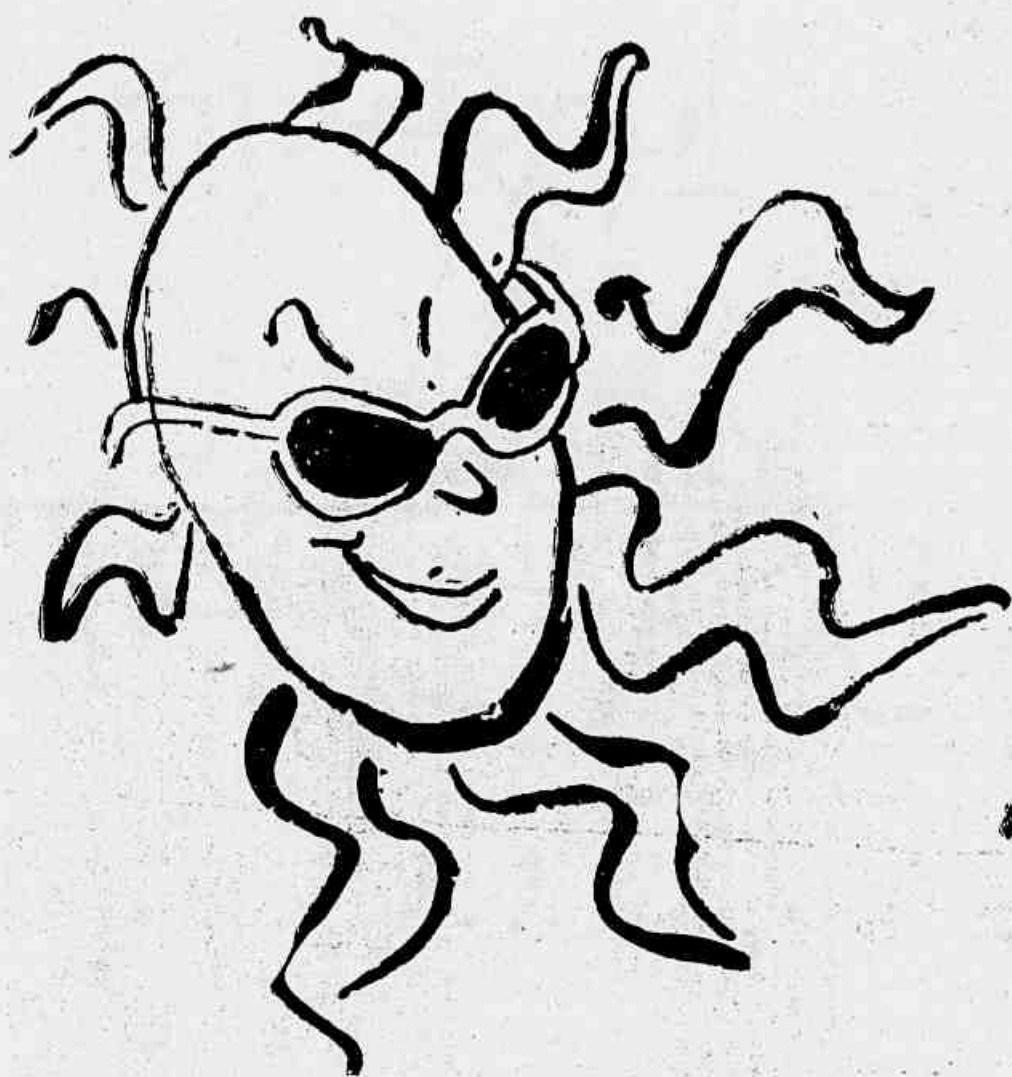
### CASAMENTO

— Realizou-se em Araçatuba, S. Paulo, o enlace matrimonial da srta. Terezinha Conceição de Souza com o sr. Benedito Bento. Após o ato, falou o sr. José Pedro de Souza, pai da noiva, em defesa da paz mundial e também a sra. Nilza de Souza, sobre a carência e os problemas que afligem as mulheres. Parabéns aos nossos amigos!



Hamilton

# Modas de Verão



## PRAIA - SOL - CALOR

As meninas encontram lindos modelos para os seus "shorts". Tecidos de algodão estampado ou liso de coloridos arrogantes dão às praias um aspecto festivo. As nossas manhãs de sol e calor convidam para o esporte e para a alegria



# CINEMA

O sensacionalismo que toda a imprensa está fazendo em torno do romance de Ingrid Bergman com Roberto Rossellini, o célebre diretor italiano de "Roma, Cidade Aberta", mostra bem qual a verdadeira essência do cinema americano.

Cinema que é simples comércio, dominado pelos grandes "trusts" e monopólios, que não tem a menor preocupação pela arte ou pela vida de seus artistas.

Os artistas são transformados em simples máquinas de fazer

dinheiro e têm que sujeitar-se a todos os caprichos e determinações dos diretores e produtores, isto é, dos homens que financiam os filmes.

E quando acontece que uma artista como Ingrid consegue libertar-se dessa opressão, e encontrar o amor, a felicidade e ainda um diretor verdadeiro que saiba aproveitar o seu talento, faz-se toda essa gritaria!

Essa é mais uma prova de que um cinema que visa servir aos interesses culturais do povo está destinado a perder os seus valores e a não subsistir.



INGRID BERGMAN submetida ao surrealismo ao lado de SALVADOR DALÍ, o famoso pintor que os EE. UU. acolheram como "tipo" apreciável de "civilização"



INGRID BERGMANN, mais em evidência, agora que o cinema americano a perdeu depois da filmagem de "Stromboli", filme que Rossellini dirigiu

## Concurso de Natal ARTES PLASTICAS

A direção de MOMENTO FEMININO comunica, aos concorrentes do sorteio de Natal, que o 1.º prêmio foi nº. 5779 e o 2.º nº. 4248

Aproveita a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração de todas as suas amigas e representantes nos Estados, que se mostraram, mais uma vez amigos de nosso jornal.

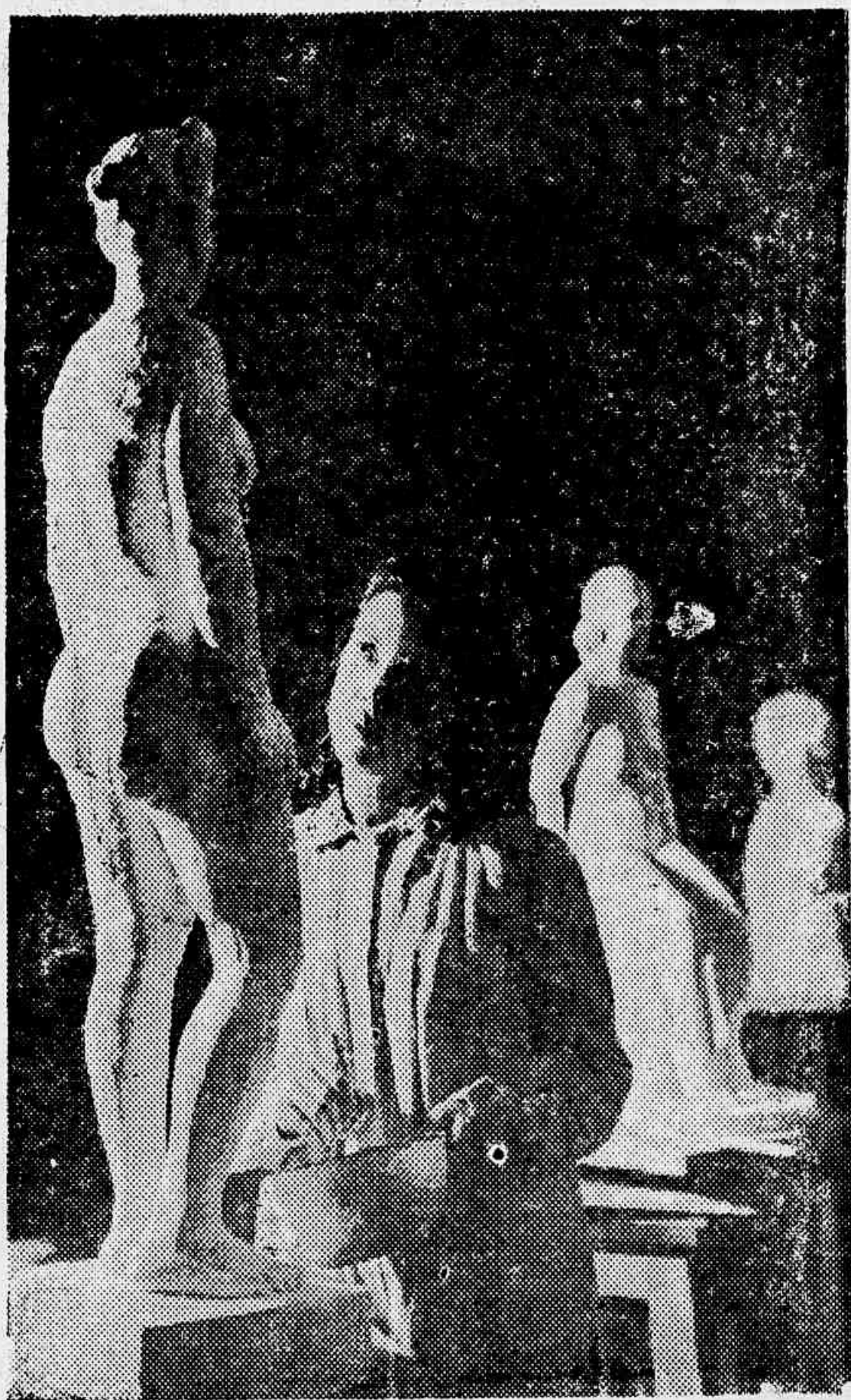
## Caravana de Mulheres Exige em Tupã a Libertação de Maria Aparecida

(Conclusão da 4.ª pág.)

ciais ocuparam o trem até chegarem a São Paulo.

De volta a São Paulo, protestaram em todos os jornais e perante o Juiz Corregedor pela situação em que se encontra Aparecida, exigindo um tratamento melhor e mais humano para aquela companheira.

A campanha pela libertação de Maria Aparecida prossegue com vigor em todo o Estado e muitas provas de solidariedade têm chegado de outros lugares do país.



ZÉLIA NUNES é uma escultora que terminou o seu curso na Escola Nacional de Belas Artes obtendo a ambicionada medalha de ouro. Em nossa foto vemos a artista ultimando o trabalho premiado. Recentemente Zélia obteve medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes, passando, então, o "hors concours" no nosso maior certame de Artes Plásticas

## CONCURSO DE MARÇO

### GRATIS!

Quer ganhar um VIDRO DE PERFUME?

Arranje 10 assinaturas e envie para nossa redação.

|         |           |       |            |
|---------|-----------|-------|------------|
| 1 ano   | — 48 n.ºs | ..... | Cr\$ 40,00 |
| 6 meses | — 24 "    | ..... | Cr\$ 22,00 |
| 3 "     | — 12 "    | ..... | Cr\$ 12,00 |

Peço uma assinatura de MOMENTO FEMININO para

Nome .....

Endereço .....

Cidade .....

Estado .....

Assinatura de ..... meses.

Meu nome .....

# GRAFOLOGIA -- GILDA

**BRUGRINHA** — (Belém) — Sua carta, tão amável e bonita, foi realmente um prazer para nós. Quanto a mim, agradecendo suas palavras de estímulo ao querido jornal das mulheres do Brasil, este tão formoso "MOMENTO FEMININO", quero também dizer à prezada amiga que de fato não tem sido poupados esforços de todas as que aqui trabalham, desde o seu início, com o desinteresse e o devotamento que só as nobres causas podem inspirar, e que se não foram logo de início considerados com a justiça que merecem, esses esforços não deixaram contudo de enfiar um plano grandioso pelo soerguimento da mulher em nossa terra. Eneida, Sílvia, Eloisa, Otávia Konder, Dona Alice Tibiriçá, Arcelina, Eline, Léa e tantas outras, desde o primeiro número de "O Momento Feminino", deram-lhe o melhor de seu talento e de sua dedicação. Mas, o tremendo pro-

blema financeiro é a barreira que se antepõe a esse trabalho generoso. Os pagamentos sempre retardados, a ausência absoluta de finanças extraordinárias que nos facultam a exata cobertura das necessidades tão faceis de prever, talvez sejam a causa principal da impressão que lhe inspirou o pensamento que transcrevo: "... que, pretendo ajudar a mulher brasileira, pelos seus direitos e reivindicações?" Se houver poucas colaboradoras um dia, boa amiga, essas poucas sempre tiveram a firme diretriz de bem servir a essas nobres ideais. Sem dúvida. Isso mesmo acabo de verificar, relendo os primeiros números de "O Momento Feminino", onde artistas como Hilda e Quirino Campiofiorito, Ivan Serpa e Paulo Wenek, deixaram vestígios de sua arte magnífica, onde mulheres de todos os partidos e de todos os credos religiosos, tinham livremente colunas para dizer o que

sentiam. Lígia Lessa Bastos, Sagamor de Scuvero e outras. Não viu? Em todo o caso, a amiga diz que temos melhorado, e isso já é um conforto. Agora, vamos ao seu retrato grafológico:— Você é muito independente e ativa, quasi máscula, tal o destemor e a energia com que se lança aos empreendimentos que se traça — E' também muito des preocupada do ponto de vista da "coquetterie" não gosta de se pintar, nem se detem em face de figurinos. A moda não a interessa. E' uma mulher inteligente e intelectualmente curiosa, mas muito superficial e pouco profunda. Todavia a superfície de suas pesquisas é extensa. E' um tanto enciclopédica. Embora não seja positivamente uma mulher sensual ou romântica, tem seus sonhos de amor e confia em seus encantos.

**ALEXANDRE OLIVEIRA** — (Rio Grande) — O senhor tem realmente sensibilidade artística, talvez a música, a pintura ou a escultura, possam encerrar o segredo de sua vitória. E' muito nervoso e tem pouca confiança em si mesmo. Daí, talvez a anulação de sua perspicácia, de sua argúcia e de sua força de vontade, sob a sugestão desses complexos de inferioridade, que em ultima análise refletem aquela falta de confiança em si mesmo, que já citei acima, e podem efetivamente destruir todas as qualidades que o senhor de fato possui, sem afinal utilizar em seu próprio proveito. E' nervoso e sentimental, e tem um grande coração.

**SALGADO** — (Distrito Federal) — Realizador notável, espírito empreendedor, muito emotivo e sensível às críticas, nunca se deixa dominar por injunções, mas atende a todos os ensejos de investigar para chegar a conclusões definitivas. Inteligência ágil e luminosa, sua energia e sua força de vontade leva-lo-ão a uma vitória completa no mundo das letras. E' um poeta de fina sensibilidade. Muito aventureiro em assuntos sentimentais, entre tanto, muito fiel às suas amizades reais.

## A LETRA REVELA A PESSOA!

PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome . . . . .

Pseudônimo . . . . .

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO —

## CRIANÇAS SENSÍVEIS

**Dra. Eline Mochel Matos**



As crianças nervosas ou sensíveis, na segunda infância, já apresentam outras características.

Em geral, são ainda muito excitadas. Qualquer motivo fútil é um pretexto para verdadeiras crises de raiva, com gritos estridentes, vômitos (que a própria criança provoca) etc. São birrentas, ficam horas e horas amadas, sem se alimentar, ora agressivas, ora rolando no chão, em cólera, só porque entendem de não não fazer isto ou aquilo. E para se obter alguma coisa dessas crianças é sempre necessário ceder, prometer-lhes guloseimas, brinquedos, passeios, etc. Têm manias. Só comem determinados alimentos em determinados pratos, o leite não pode ter nata, o mingau não pode ter carogós. Se estas coisas não estiverem a seu gosto, não há quem as faça comer. Insistir, resulta em provocar da parte delas uma reação às vezes violenta que pode ir desde jogar o prato, ou o que tiver perto de si, no chão ou na própria pessoa que lhes dá o alimento.

**ESTADO GERAL** — São pálidas, magras e têm olheiras. Não raro apresentam elevações de temperatura, sem infecção aparente; o choro é fácil e há tendência transitória a gagueira. Nestas crianças, dado o terreno, certos sintomas são exagerados, como por exemplo: a coceira nas afecções da pele, a tosse do aparelho respiratório. Na idade escolar aparecem vertigens e dores de cabeça. Ainda nessa idade é comum a falta de apetite, dor no estômago e vômitos. Essa falta de apetite é tão séria que nem mesmo a ameaça de castigo consegue despertá-lo.

**ALIERAÇÕES DO SONO** — Dormem tarde e com dificuldade. Têm sonhos confusos, com pavor noturno, sonambulismo. Geringemente urinam na cama até os 7 anos. Acordam mal humoradas, com fadiga intelectual. Nos escolares observam-se fraqueza de memória, falta de atenção; muitas vezes a criança perde até a vontade de estudar. Qualquer sobrecarga em relação aos estudos dessas crianças por exemplo, contrariando professores particulares, exigindo muito, pode resultar em graves consequências.

Elas podem se desviar para o roubo, a mentira, a agressão física aos pais e, em casos mais graves, praticam o suicídio.

Profilaxia e tratamento, no próximo numero.

## DUAS RECEITAS

**DOCE ECONOMICO E FACIL (BANANADA)**

15 bananas nanicas bem amassadas — 30 colheres das de sopa não muito cheias de açúcar. Vai ao fogo mexendo, até aparecer o fundo da panela. Feito isto acrescente (na medida de um copo comum) 2 dedos de vinho tinto, umas gotinhas de baunilha e deixe aparecer o fundo da panela novamente. Despeje num prato para servir.

**SOPA DE CENOURA**

Cozinha-se a cenoura (se quiser economizar tempo em pedaços pequenos) no caldo de carne da sopa. Depois de molinha passa-se em peneira fina (ou bata no liquidificador) acrescenta um pouco de leite, mais ou menos 1/2 xícara das de chá, e 1/2 de manteiga colheres de sopa. Leve ao fogo novamente e basta uma fervura.

— Helena Pereira da Silva (Londrina)

## LUIZ WERNECK DE CASTRO

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às horas

Fone 23-1064

EXCETO AOS SÁBADOS

## Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

**DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES**

Professor de Clínica Psiquiátrica

RUA MÉXICO, 41, 9.º ANDAR, SALA 908

Diariamente



### BIFES

A carne, ainda é o alimento de valor essencial. Várias são as formas de preparar a carne, bifes assados, ensopadinhos, bolinhos etc. A carne de boi, vaca ou de vitela é a mais comum.

Vamos fazer hoje uns BIFES. Os melhores pesos são: filé comum, filé mignon, alcatra, patinho, enfim desde que a carne seja macia, mole, os bifes ficarão bons.

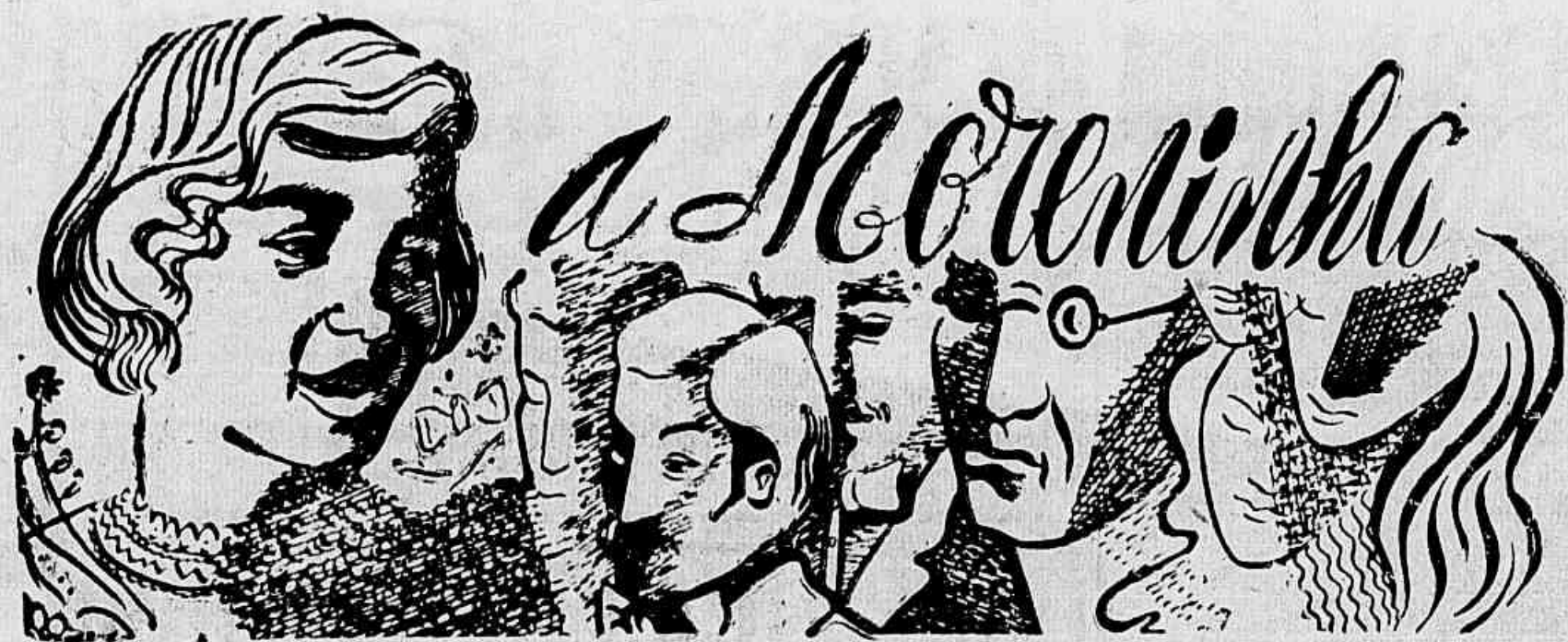
### BIFES A MILANEZA

Corte uns bifes, não muito grossos, tempere com sal, alho socadinho e caldo de limão, deixe-os descansar nesse tempero por algum tempo. Depois passe-os em ovos batidos e passe em farinha de rosca; frite em gordura quente virando com cuidado dos dois lados. Sirva-os com rodelas de limão e enfeite com salsinha.

VIRGINIA



Foto. — durante a heróica greve de Chupeiro, quando as mulheres dos ferroviários delataram-se nos trilhos com seus filhos, durante dias e noites. Vê-se um grupo de mulheres e crianças à frente de uma locomotiva, impedindo-a de sair



Romance de JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

## CONTINUAÇÃO

O nosso estudante não pode dizer com precisão nem o que ela é nem o que não é: acha-a estouvada, caprichosa e mesmo feia; pretende tratá-la com seriedade e estudo, para nem desgostar a dona da casa, nem se sujeitar a sofrer as impertinências e travessuras que a todo o momento a vê praticar com os outros. Enfim, para acabar já de uma vez esta já longa conta das senhoras que se achavam na sala, diremos que a todo momento a vê prave-lhas amigas da dona da casa. Uma, que só se entrevê, entretem-se e há de entreter-se em admirar a graça e encantos de duas filhas que consigo trouxe-ra; e outra, que pertence ao gênero daquelas que nas sociedades agarram num pobre homem, sentam-no ao pé de si, e maçando-o duas e três horas com enfadonhas e intermináveis dissertações, finalmente o largam supondo que lhe têm feito grande honra e dado o maior prazer.

Quanto aos homens... Não vale a pena!... vamos adiante.

Estas observações que daqui vamos oferecendo, fez também Augusto consigo mesmo, durante o tempo que gastou em endereçar seus cumprimentos e dizer todas essas coisas muito banais e já muito seditas, mas que se dizem sempre de parte a parte, com obrigado sorrir nos lábios e indiferença no coração. Concluída essa verdadeira maçada e reparando que todos tratavam de conversar, para melhor passar as horas e esperar as do jantar, ele voltou o rosto com vistas de achar uma cadeira desocupada junto de algumas daquelas moças; porém, a mofina do pobre estudante!... O intempestivo castigo dos seus maiores pecados!... a segunda das duas velhas, de quem há pouco se tratou, estendeu a mão e chamou-o, mostrando com o dedo carregado de anéis um lugar livre junto dela.

Não havia remédio: era preciso sofrer, com os olhos enxutos e o prazer na face, o martírio que se lhe oferecia. Augusto sentou-se ao pé da sra. D. Violante.

Ela lançou-lhe um olhar de bondade e proteção e ele abaixou os olhos, porque os de D.

Violante eram terrivelmente feios e os do estudante não se iam demorar por muito tempo sobre espelho de tal qualidade.

— Advinho, disse ela com certo ar de ironias, que lhe está pesando demais o sacrifício de perder alguns momentos conversando com uma velha.

— Oh minha senhora! respondeu o moço, as palavras de v. excia. fazem grande injustiça a si própria e a mim também: a mim, porque me faz bem cheio de rudeza e mau gosto; a si, porque, se um cego as ouvisse, de certo que não faria idéia do vigor e da...

— Olhem como ele é lisongeiro!... exclamou a velha, batendo levemente com o leque no ombro do estudante, acompanhando esta ação com uma terrível o'hadura, rindo-se com tão particular estudo, que mostrava únicos dentes que lhe restavam.

Augusto olhou fixamente para ela e conheceu que na verdade se havia adiantado muito. D. Violante era horrivelmente horrenda, e com sessenta anos de idade apresentava um caráter capaz de desmamar a mais emperrada criança.

A conversação continuou por uma boa hora; o tédio do estudante chegou a ponto de fazê-lo arrepender-se de ter vindo à ilha de... Três vezes tentou levantar-se, mas d. Violante sempre tinha novas coisas e dizer-lhe. Falou-lhe sobre a sua mocidade... seus pais, seus amores, seu tempo, seu finado marido, sua esterilidade, seus rendimentos, seu papagaio e até de suas galinhas. Ah!... falou mais que um deputado da oposição, quando se discute o voto de graças. Finalmente parou um instante talvez para respirar, e para começar novo ataque de maçada. Augusto quis proveltar-se da intermitência: estava desesperado e pela quarta vez ergueu-se.

— Com licença de v. excia. — Nada! disse a velha, detendo-o e apertando-lhe a mão, eu ainda tenho muito que dizer-lhe.

— Muito que me dizer?... balbuciou o estudante automaticamente, deixando-se cair sobre a cadeira como fulminado por um raio.

— O senhor está incomoda-

do?... perguntou d. Violante, com toda a ingenuidade.

— Eu... eu estou às ordens de v. excia.

— Ah! vê-se que a sua delicadeza iguala à sua bondade, continuou ela com acento meio aquecido o terno.

— Oh, castigo de meus pecados!... pensou Augusto consigo; querem ver que a velha está namerada de mim? e recuou sua cadeira meio palmo para longe da dela.

— Não fuja... prosseguiu d. Violante, arrastando por sua vez sua cadeira até encostá-la à do estudante, não fuja... eu quero dizer-lhe coisas que não é preciso que os outros ouçam.

— E então? pensou de novo Augusto, fiz ou não uma galante conquista!... E suava suores frios.

— O senhor está no quinto ano de medicina?...

— Sim, minha senhora.

— Já cura?

— Não, minha senhora.

— Pois eu desejava referir-lhe certos incômodos que sofro, para que o senhor me dissesse que moléstia padecia e que tratamento me convém.

— Mas... minha senhora... eu ainda não sou médico e só no caso de urgente necessidade me atreveria...

— Eu tenho inteira confiança no senhor, parece-me que é o único capaz de acertar com a minha enfermidade.

— Mas ali está um estudante do sexto ano...

— Eu quero o senhor mesmo.

— Pois, minha senhora, eu estou pronto para ouvi-la; porém julgo que o seu tempo e o lugar são pouco oportunos...

— Nada... há de ser agora mesmo.

Ah!... A boa velha falou e tornou a falar. Eram duas horas da tarde e ela ainda dava conta de todos os seus costumes, de sua vida inteira; enfim, foi uma relação de comemorativos como nunca mais ouvirá o nosso estudante. Às vezes Augusto olhava para os companheiros e os via alegremente praticando com belas senhoras que abrilhavam a sala, enquanto ele se via obrigado a ouvir a mais insuportável de todas as histórias. Daqui e de certos fenômenos que acusava a maicista, nasceu-lhe o desejo de tomar uma vingancinha. Firme neste propósito, esperou com paciência que d. Violante fizesse ponto final, bem determinado a esmagá-la com o peso de seu diagnóstico e ainda mais com o tratamento que tencionava prescrever-lhe.

AS duas horas e meia a oradora terminou o seu discurso, dizendo:

— Agora quero que, com toda a sinceridade, me diga se conhece a minha enfermidade e o que devo fazer.

— Então v. excia. dá-me licença para falar com toda a sinceridade?

— Eu o exijo.

— Pois, minha senhora, atento a tudo quanto ouvi e principalmente a estes últimos incômodos que tão a miúdo sofre de que se queixa, como tonturas, dores no ventre, calafrios, certas dificuldades, esse peso dos lombos, etc., conclui, e todo o mundo médico concluirá comigo que v. excia. padece de...

— Diga... não tenha medo.

— Hemorróides.

D. Violante fez-se vermelha como um pimentão, horrível como a mais horrível das fúrias, encarou o estudante com despeito e, fixando nele seus tristíssimos olhos furta-côres, perguntou:

— O que disse o senhor?...

— Hemorróides, minha senhora.

Ela soltou uma risada sarcástica.

— V. excia. quer que lhe prescreva o tratamento conveniente?...

— Menino, respondeu com mau humor, tome o meu conselho: outro ofício; o senhor não nasceu para médico.

— Sinto ter desmerecido o agrado de v. excia. por tão insignificante motivo. Rogo-lhe que me desculpe, mas eu julguei dever dizer o que entendia.

Isto dizendo, o estudante ergueu-se; a velha, já não fez o menor movimento para o demorar, e vendo-o deixá-la, disse em tom profético:

— Este não nasceu para medicinal!

Mas Augusto afastou-se de d. Violante, dando graças ao poder de seu diagnóstico, e augurando muito bem de seu futuro de médico, pela grande vitória que acabava de alcançar.

— Agora, n. disse de com os seus b... vou recuperar o tempo perdido. E proferia uma enfeira, cuja viz nhança lhe convesse.

A digna hóspeda compreendeu perfeitamente os desejos do estudante, pois mostrando-lhe um lugar junto de sua neta, disse:

— Aquela menina o poderá divertir alguns instantes.

— Mas, minha avó, exclamou a menina com prontidão, até ao dia de hoje ainda não se supus boneca.

— Menina!...

— Contudo, eu serei bem feliz se puder fazer com que o senhor... o senhor...

— Augusto, minha senhora.

— ... Augusto passe junto de mim momentos tão agradáveis como, lhe foram as horas que passou ao pé de d. Violante.

Augusto gostou da ironia, e já se dispunha a travar conversação com a menina travessa, quando Fabrício se chegou a ele e lhe disse:

— Tu me deves dar uma palavra.

— Creio que não é preciso que seja imediatamente?

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO



## LIMPEZA DA PELE

— I —

FAÇA DE SUA CASA O SEU INSTITUTO DE BELEZA

Por SALETE

Os cuidados com a pele devem ser tão rigorosos no verão como no inverno. Devemos usar no verão um "maquillage" mais leve, restringindo ao mínimo o uso das "bases", que devem ser utilizadas apenas à noite. Quanto à limpeza da pele, entretanto, essa precisa até ser mais cuidadosa em tempo de calor, uma vez que o sol, a poeira e a transpiração excessiva se conjugam para emprestar à cutis um aspecto feio e envelhecido.

Se a amiga leitora não dispõe de meios para adquirir um bom creme de limpeza, substitua-o pelo leite de vaca, que, custando muito menos, apresenta excelente resultado. Use o leite para a limpeza deste modo: molhe um pedaço de algodão em água; esprema-o, embeba-o em seguida no leite e passe-o em todo o rosto para remover completamente a pintura e a poeira que se acumulou durante o dia. Depois disso, lave o rosto com água morna, primeiro, e após com água fria. Se você tem a pele seca, poderá em seguida aplicar, por meio de leves pancadinhas, um pouco de óleo de amêndoas doces.

Este tratamento deve ser observado tanto no inverno como no verão, pois o frio, como o calor, resseca a pele, provocando rugas e consequentemente o envelhecimento prematuro.

## GLADIFUL

- BOLOS ARTÍSTICOS
- DOCES e SALGADINHOS

ENCOMENDAS

Leciona-se

Residência: Av. N. S. de Copacabana, 1058

Apt.º 603 — Tel. 27-6661

As crianças do morro também precisam de alegria!



O menino do morro não tem fantasia. Também não tem pão nem  
leite, nem água. Sua vida é triste e desolada